



TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

PROFISSIONAL TRANSPETRO DE NÍVEL MÉDIO - JÚNIOR
ENFÂSE: ENFERMAGEM DO TRABALHO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL Nº 3 - TRANSPETRO/PSP/TERRA/
NÍVEL MÉDIO 2026.3, DE 11/08/2026**



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



TRANSPETRO

Profissional Transpetro de Nível Médio -
Júnior - Ênfase: Enfermagem do Trabalho



SL-086AG-26
7901183006175

Língua Portuguesa

1. Compreensão de textos de gêneros variados	7
2. Ortografia oficial	10
3. Mecanismos de coesão textual.....	14
4. Emprego das classes de palavras	17
5. Concordância nominal e verbal	26
6. Emprego do sinal indicativo de crase.....	30
7. Sinais de pontuação	32
8. Significação das palavras.....	34

Matemática

1. Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais e reais; ordem, operações e suas propriedades	47
2. Razão e proporção: regra de três simples e regra de três composta; porcentagem.....	51
3. Relações, funções: funções polinomiais, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas	55
4. Equações: equações do 1º grau, do 2º grau, exponenciais e logarítmicas	67
5. Análise combinatória: princípio fundamental da contagem; permutação; arranjo e combinação.....	73
6. Probabilidade básica: probabilidade em espaços equiprováveis.....	75
7. Estatística básica: representação tabular e gráfica; medidas de tendência central (média, mediana, moda); medidas de dispersão (amplitude, variância, desvio padrão)	76
8. Matemática financeira: juros simples e juros compostos (cálculo do montante, do tempo, da taxa e do juro)	80
9. Geometria plana: relações métricas no triângulo retângulo; perímetros e áreas	81
10. Geometria espacial: áreas e volumes	88

Conhecimentos Específicos

Profissional Transpetro de Nível Médio - Júnior - Ênfase: Enfermagem do Trabalho

1. Atendimento pré-hospitalar a urgências e emergências em acidentes	95
2. Atendimento pré-hospitalar a urgências e emergências clínicas.....	99
3. Plano de contingência em saúde — ênfase em grandes acidentes	103
4. Conceitos e princípios de epidemiologia em saúde: doenças ocupacionais e não ocupacionais, surtos e epidemias.....	107
5. Programas de promoção da saúde (atividade física, alimentação saudável, álcool, tabaco e outras drogas).....	111
6. Assistência de enfermagem em saúde coletiva (ênfase em doenças transmissíveis e doenças crônicas não transmissíveis).	115
7. Assistência de enfermagem em saúde do trabalhador (doenças ocupacionais e não ocupacionais).....	119
8. Assistência de enfermagem em saúde mental do trabalhador	122
9. Imunização ocupacional e rede de frio.....	126
10. Conceitos de vigilância em saúde do trabalhador. Conceitos e princípios da vigilância sanitária aplicada à saúde do trabalhador	138
11. Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho, Decreto nº 7.602, de 7 de novembro de 2011, e suas atualizações	142
12. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora – PNSTT (Portaria MS/GM nº 1.823/2012)	143

ÍNDICE

13. Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego	156
14. Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO)	160
15. Riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos relacionados com o meio ambiente e a saúde do trabalhador	161
16. Portaria MTE nº 1.419, de 27 de agosto de 2024	165
17. Equipamentos de proteção individual e coletiva — EPI e EPC	169
18. Noções de toxicologia da indústria de petróleo, gás, biocombustíveis e derivados. Fundamentos de gestão de segurança, meio ambiente e saúde	173
19. Organização, estrutura, finalidades e atribuições do serviço de saúde do trabalhador	178
20. Políticas públicas de saúde do adulto	181
21. Anatomia e fisiologia humana	185
22. Enfermagem clínica	205
23. Princípios de biossegurança em saúde	209
24. Métodos de desinfecção e esterilização de materiais e equipamentos de saúde	215
25. Farmacologia clínica aplicada à enfermagem	223
26. Organização do processo de trabalho em enfermagem	229
27. Registros e informação em saúde	233
28. Noções de nutrição e dietética	237
29. Estrutura do sistema de saúde brasileiro (Lei nº 8.080, de 1990, e suas atualizações)	241
30. Regulamentação do exercício profissional de enfermagem (Lei Federal nº 7.498/1986) e suas atualizações	252
31. O código de ética dos profissionais de enfermagem	261
32. Fundamentos de enfermagem	269

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário:** O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe:** A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o

- uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência:** são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores:** As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos:** Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões:** Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio:** Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

A compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

TEXTOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

► **Textos Verbais**

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.

▪ **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.

▪ **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

► **Textos Não-Verbais**

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

► **Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais**

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

MATEMÁTICA

CONJUNTOS NUMÉRICOS: NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS; ORDEM, OPERAÇÕES E SUAS PROPRIEDADES

Números Naturais

Os números naturais são o modelo matemático necessário para efetuar uma contagem.

Começando por zero e acrescentando sempre uma unidade, obtemos o conjunto infinito dos números naturais

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Todo número natural dado tem um sucessor

- a) O sucessor de 0 é 1.
- b) O sucessor de 1000 é 1001.
- c) O sucessor de 19 é 20.

Usamos o * para indicar o conjunto sem o zero.

$$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

- Todo número natural dado N, exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

Exemplos: Se m é um número natural finito diferente de zero.

- a) O antecessor do número m é m-1.
- b) O antecessor de 2 é 1.
- c) O antecessor de 56 é 55.
- d) O antecessor de 10 é 9.

Expressões Numéricas

Nas expressões numéricas aparecem adições, subtrações, multiplicações e divisões. Todas as operações podem acontecer em uma única expressão. Para resolver as expressões numéricas utilizamos alguns procedimentos:

Se, em uma expressão numérica, aparecerem as quatro operações, devemos resolver a multiplicação ou a divisão primeiramente, na ordem em que elas aparecerem e somente depois a adição e a subtração, também na ordem em que aparecerem e os parênteses são resolvidos primeiro.

Exemplo 1

$$\begin{aligned} 10 + 12 - 6 + 7 \\ 22 - 6 + 7 \\ 16 + 7 \\ 23 \end{aligned}$$

Exemplo 2

$$\begin{aligned} 40 - 9 \times 4 + 23 \\ 40 - 36 + 23 \\ 4 + 23 \\ 27 \end{aligned}$$

Exemplo 3

$$\begin{aligned} 25 - (50 - 30) + 4 \times 5 \\ 25 - 20 + 20 = 25 \end{aligned}$$

Números Inteiros

Podemos dizer que este conjunto é composto pelos números naturais, o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Este conjunto pode ser representado por:

$$\mathbb{Z} = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, \dots\}$$

Subconjuntos do conjunto $\mathbb{Z}$:

- 1) Conjunto dos números inteiros excluindo o zero

$$\mathbb{Z}^* = \{\dots, -2, -1, 1, 2, \dots\}$$

- 2) Conjuntos dos números inteiros não negativos

$$\mathbb{Z}_+ = \{0, 1, 2, \dots\}$$

- 3) Conjunto dos números inteiros não positivos

$$\mathbb{Z}_- = \{\dots, -3, -2, -1\}$$

Números Racionais

Chama-se de número racional a todo número que pode ser expresso na forma $\frac{a}{b}$, onde a e b são inteiros quaisquer, com $b \neq 0$. São exemplos de números racionais:

$$\begin{aligned} 12/51 \\ 3 \\ (-3) \\ 2,333\dots \end{aligned}$$

As dízimas periódicas podem ser representadas por fração, portanto são consideradas números racionais.

Como representar esses números?

Representação Decimal das Frações

Temos 2 possíveis casos para transformar frações em decimais:

1º) Decimais exatos: quando dividirmos a fração, o número decimal terá um número finito de algarismos após a vírgula.

$$\frac{1}{2} = 0,5$$

$$\frac{1}{4} = 0,25$$

$$\frac{3}{4} = 0,75$$

2º) Terá um número infinito de algarismos após a vírgula, porém a dízima deve ser periódica para ser número racional.

OBS: período da dízima são os números que se repetem, se não repetir não é dízima periódica e assim números irracionais, que trataremos mais a frente.

$$\frac{1}{3} = 0,333 \dots$$

$$\frac{35}{99} = 0,353535 \dots$$

$$\frac{105}{9} = 11,6666 \dots$$

Representação Fracionária dos Números Decimais

1º caso) Se for exato, conseguimos sempre transformar com o denominador seguido de zeros.

O número de zeros depende da casa decimal. Para uma casa, um zero (10) para duas casas, dois zeros (100) e assim por diante.

$$0,3 = \frac{3}{10}$$

$$0,03 = \frac{3}{100}$$

$$0,003 = \frac{3}{1000}$$

$$3,3 = \frac{33}{10}$$

2º caso) Se a dízima periódica é um número racional, então como podemos transformar em fração?

Exemplo 1

Transforme a dízima 0,333... em fração

Sempre que precisar transformar, vamos chamar a dízima dada de x, ou seja

$$x = 0,333 \dots$$

Se o período da dízima é de um algarismo, multiplicamos por 10.

$$10x = 3,333 \dots$$

E então subtraímos:

$$10x - x = 3,333 \dots - 0,333 \dots$$

$$9x = 3$$

$$x = 3/9$$

$$x = 1/3$$

Agora, vamos fazer um exemplo com 2 algarismos de período.

Exemplo 2

Seja a dízima 1,1212...

Façamos $x = 1,1212 \dots$

$$100x = 112,1212 \dots$$

Subtraindo:

$$100x - x = 112,1212 \dots - 1,1212 \dots$$

$$99x = 111$$

$$x = 111/99$$

Números Irracionais

Identificação de números irracionais

- Todas as dízimas periódicas são números racionais.
- Todos os números inteiros são racionais.
- Todas as frações ordinárias são números racionais.
- Todas as dízimas não periódicas são números irracionais.
- Todas as raízes inexatas são números irracionais.
- A soma de um número racional com um número irracional é sempre um número irracional.
- A diferença de dois números irracionais, pode ser um número racional.
- Os números irracionais não podem ser expressos na forma $\frac{a}{b}$, com a e b inteiros e $b \neq 0$.

Exemplo: $\sqrt{5} - \sqrt{5} = 0$ e 0 é um número racional.

- O quociente de dois números irracionais, pode ser um número racional.

Exemplo: $\sqrt{8} : \sqrt{2} = \sqrt{4} = 2$ e 2 é um número racional.

- O produto de dois números irracionais, pode ser um número racional.

Exemplo: $\sqrt{7} \cdot \sqrt{7} = \sqrt{49} = 7$ é um número racional.

Exemplo: radicais ($\sqrt{2}, \sqrt{3}$) a raiz quadrada de um número natural, se não inteira, é irracional.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR A URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM ACIDENTES

FUNDAMENTOS DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM ACIDENTES E AVALIAÇÃO INICIAL DA VÍTIMA

► Finalidade e limites do atendimento pré-hospitalar

O atendimento pré-hospitalar compreende as ações realizadas no local do evento e durante o transporte até uma unidade capaz de oferecer tratamento definitivo. Em acidentes, sua finalidade é reconhecer rapidamente situações que ameaçam a vida, impedir agravamentos evitáveis, iniciar medidas de suporte e organizar a remoção de forma compatível com a gravidade.

A atuação precisa respeitar os limites técnicos de cada profissional ou socorrista. Procedimentos invasivos, administração de medicamentos e intervenções avançadas dependem de habilitação específica e de protocolos institucionais. Em qualquer situação grave, a ativação precoce do serviço de emergência é parte essencial da resposta.

A prioridade não é estabelecer diagnóstico definitivo, mas identificar problemas críticos. Uma vítima pode apresentar múltiplas lesões simultâneas, e algumas ameaças à vida não são imediatamente visíveis. Por isso, a abordagem deve ser sistemática e repetida sempre que houver mudança do quadro.

Em acidentes com veículos, máquinas, quedas, explosões, queimaduras ou esmagamentos, o mecanismo do trauma fornece informações importantes. A energia envolvida, a velocidade, a altura da queda, a deformação de estruturas, o uso de proteção individual e a presença de ejeção podem indicar maior probabilidade de lesões internas.

► Segurança da cena e proteção da equipe

Antes do contato com a vítima, é necessário avaliar se o local permite aproximação segura. Um socorrista ferido deixa de prestar ajuda e aumenta o número de vítimas.

A avaliação da cena inclui trânsito, risco de incêndio, vazamentos, estruturas instáveis, eletricidade, produtos químicos, máquinas em movimento, violência e outros perigos. Quando a cena não é segura, a aproximação deve aguardar o controle do risco por equipes adequadas.

A proteção contra contato com sangue e outros fluidos corporais exige barreiras compatíveis com a situação. Luvas são importantes quando há possibilidade de contato. Proteção ocular e facial pode ser necessária em presença de respingos.

Alguns perigos frequentes são:

- Tráfego de veículos e máquinas em movimento.

- Incêndio, fumaça e atmosferas potencialmente tóxicas.
- Energia elétrica ou mecânica não isolada.
- Produtos químicos, combustíveis ou materiais desconhecidos.
- Estruturas com risco de queda ou colapso.
- Objetos cortantes, perfurantes ou fragmentos.

A segurança deve ser reavaliada continuamente, porque um local inicialmente estável pode se tornar perigoso durante o atendimento.

► Avaliação primária

A avaliação primária busca identificar e tratar ameaças imediatas à vida. O exame precisa seguir uma ordem lógica, evitando que lesões visualmente impressionantes desviem a atenção de problemas mais graves.

A sequência prática considera controle de hemorragias externas maciças, permeabilidade das vias aéreas, respiração, circulação, estado neurológico e exposição suficiente para localizar lesões relevantes, sempre com proteção contra perda de calor.

A tabela organiza as prioridades:

Prioridade	Avaliação principal	Objetivo
Hemorragia grave	Sangramento externo maciço	Interromper perda sanguínea crítica
Via aérea	Capacidade de manter passagem de ar	Evitar obstrução
Respiração	Frequência, esforço e expansão torácica	Identificar insuficiência respiratória
Circulação	Pulso, perfusão e sinais de choque	Reconhecer comprometimento circulatório
Neurológico	Nível de consciência e resposta	Detectar alteração importante
Exposição	Busca de lesões ocultas	Completar avaliação sem causar hipotermia

Consciência e comunicação

O nível de consciência deve ser observado desde o primeiro contato. A vítima pode estar alerta, responder apenas à voz, responder a estímulos ou não apresentar resposta.

Alteração progressiva da consciência é sinal de gravidade e pode ocorrer em trauma craniano, choque, hipóxia, intoxicação ou outras condições.

Quando a pessoa está consciente, perguntas simples ajudam a avaliar orientação e obter informações sobre dor, mecanismo do acidente, doenças prévias, alergias, medicamentos e eventos que antecederam o trauma.

► Avaliação secundária

Depois de controlar as ameaças imediatas, realiza-se avaliação mais detalhada.

O exame deve procurar deformidades, ferimentos, dor localizada, edema, sangramento, queimaduras e alterações de sensibilidade ou movimento.

A inspeção segue uma ordem organizada da cabeça aos pés.

A história também é importante. Informações sobre medicamentos, doenças, alergias, última alimentação e circunstâncias do acidente podem influenciar decisões posteriores.

A avaliação secundária não deve atrasar transporte quando houver instabilidade. Em vítimas graves, muitas etapas podem ser realizadas durante a remoção.

TRAUMA, HEMORRAGIAS, CHOQUE E LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS

► Hemorragias externas

Hemorragia externa importante pode levar rapidamente à redução do volume circulante e ao choque.

O controle deve ser imediato.

A medida inicial é pressão direta firme sobre a fonte do sangramento, utilizando material limpo quando disponível. Curativos compressivos podem manter a pressão após o controle inicial.

Quando a hemorragia de um membro é intensa e não é controlada por compressão adequada, dispositivos específicos para controle de sangramento podem ser necessários por pessoas treinadas, de acordo com os protocolos aplicáveis.

Não se deve retirar repetidamente materiais já saturados se isso desfizer a coagulação formada. Novas camadas podem ser aplicadas mantendo a compressão.

A avaliação precisa considerar possibilidade de hemorragia interna, especialmente em trauma de tórax, abdome, pelve e ossos longos.

► Choque

Choque é uma condição de perfusão inadequada dos tecidos. Após acidentes, a causa mais frequente é perda de sangue, mas outras causas também são possíveis.

Sinais podem incluir:

- Palidez e pele fria.
- Sudorese.
- Pulso rápido e fraco.
- Respiração acelerada.
- Ansiedade, confusão ou sonolência.
- Redução progressiva da capacidade de responder.

A pressão arterial pode permanecer aparentemente preservada nas fases iniciais, principalmente em pessoas jovens. Por isso, não se deve esperar hipotensão evidente para reconhecer gravidade.

O atendimento busca controlar a causa identificável, manter oxigenação e circulação dentro das possibilidades do nível de atendimento, evitar perda de calor e acelerar o transporte.

Hipotermia no trauma

Vítimas de trauma podem perder calor mesmo em ambientes não muito frios, especialmente quando ficam expostas, molhadas ou apresentam hemorragia.

A hipotermia agrava distúrbios de coagulação e dificulta a recuperação.

Cobertores, isolamento do solo e redução da exposição desnecessária são medidas importantes.

► Fraturas, luxações e entorses

Fraturas são perdas da continuidade óssea. Podem ser fechadas ou expostas.

Luxações correspondem à perda da relação normal entre superfícies articulares. Entorses envolvem lesões de ligamentos e estruturas periarticulares.

Dor, deformidade, edema, incapacidade funcional e crepitação podem estar presentes.

Em fraturas expostas, há comunicação entre o foco da fratura e o meio externo. O ferimento deve ser protegido com cobertura adequada, sem tentar reintroduzir fragmentos ósseos.

A imobilização tem como objetivos reduzir dor, impedir movimentos desnecessários e diminuir risco de lesões adicionais.

A tabela resume cuidados:

Situação	Conduta geral
Fratura fechada	Estabilizar e evitar movimentação desnecessária
Fratura exposta	Controlar sangramento e proteger ferimento
Deformidade importante	Manter alinhamento encontrado, salvo necessidade específica
Comprometimento circulatório distal	Priorizar avaliação rápida e transporte
Lesão articular	Imobilizar em posição funcional tolerada

A circulação, sensibilidade e movimento distal devem ser avaliados antes e depois da imobilização.

► Trauma de coluna e restrição de movimento

Traumas de alta energia podem lesar coluna e medula.

Dor cervical, déficit neurológico, alteração de consciência, mecanismo significativo e outras lesões graves aumentam a preocupação.

A vítima deve ser movimentada apenas quando necessário e com técnica coordenada.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!